

ANNO DE 1831

QUARTA FEIRA 28 DE DEZEMBRO

NÚMERO 74.

CORREIO DA LIBERDADE.

Subscreve-se para este Periodico na Typographia
e na Logea de ferragens do Sr. Joaquim de Souza,
Rua da Praia N. 87, a 4000 reis por Semestre, e
ahi mesmo se vendem Folhas avulsas a 80 reis.

Publica-se às Quartas feiras, e Sábados.

*Unum debet esse omnibus propositum,
ut eadem sit utilitas uniuscujusque et
universorum.*

Cic. de Off. Lib. Iº

INTERIOR.

ACHANDO-se de presente reunido em sessão ordinaria na forma, que determina a Constituição do Império, o Conselho Geral da Província, não será talvez hora de proposito chamar a sua atenção a um objecto, que parece involver interesses da Fazenda Pública, e também em particular dos Cidadãos Brasileiros, e vendo-se por isso, não só digno de chegar ao seu conhecimento, mas também de que entrando ali em discussão, tire em resultado algumas salutares providencias.

Ninguem ignora a frequência, com que ha tempos a esta parte correm ao Porto desta Província varias Embaraçações estrangeiras para serem vendidas, e que de todas, ou quasi todas se effectua a venda; desta prática não se poderia tirar por consequencia senão a consideração de que o Commercio parece florescer nesta Província, pois que assim se aumentão em numero as propriedades Brasileiras; a maneira porém porque similares compras se effectuão he que faz o objecto do nosso reparo, e que supomos digna das severas vistas do Conselho Geral. He prática seguida em todas as Pragas Marítimo-Commerciaes do Império proceder-se a uma louvagão ou estimativa das toneladas, que carrega cada uma das Embaraçações a que se dá o nome de *arqueação*, e em virtude della pagão os proprietários os competentes direitos; consta-nos porém que esta prática, ou seja por falta de providencias, ou por desfecho da arrecadação fiscal, tem sido algumas vezes alterada pelo que diz respeito a tais Embaraçações, na forma seguinte: concluída a negociação da compra e venda, conservão-se estes vusos no Porto, como estrangeiros, procedem ao carregamento, e só no acto da saída, içando a Bandeira Nacional, he que se declara propriedade Brasileira, e como então não tem já lugar de se proceder à arqueação mencionada, segue-se que os direitos Nacionaes são pagos segundo a armação, resultando daqui, que uma Embaracação de dize, quinze mil, e mais praga, paga o mesmo que outra de seis ou sette mil, só porque armá á Sumaca, ou á Brigue Escuna, ainda que o bojo exceda nos maiores Bregantins; e aqui temos nós um inevitável perjuizo para a Fa-

zenda Pública, que se torna maior, quantas mais vezes for repetida esta operação perjudicial.

Desta prática segue-se ainda outro perjuizo para os subditos do Império, e vem a ser a facilidade, com que podem fazer-se vendas fantáticas, logo que haja um teste de farto; porque impunemente os estrangeiros farão o Commercio de Cabotagem, que ha privativo dos Clmacões dasquelas Nações, em que se faz, e exclui, em todos os tractados de Commercio, que estas enclaves em com as outras Nações suas aliadas.

Parece que alguns exemplos têm havido nesta Província de tal procedimento, debaixo do nome de estrangeiros naturalizados no País, e como isto redunde em graves perjúizos dos Subditos do Império, suppon os de necessidade que o Conselho o tome em consideração, para que lhe sejam aplicadas adequadas providencias, e cesse a continuação de tais abusos.

*Pela Junta da Fazenda Pública
desta Província se mandarão publicar os seguintes*

EDITAIS

Perante a Junta da Fazenda Nacional desta Província se hão de arrematar a quem mais der, cincuenta e sete Milhas, e sete centos quarenta e um Cavallos incapazes, que se achão no Rincão Nacional do Rio Pardo.

Todas as pessoas, que quizerem lançar, compareçam na mesma Junta nas segundas e quintas feiras, que não forem dias santos, ou feriados, onde se lhes acceptarão seus lanços.

Porto Alegre 23 de Dezembro de 1831.

O Contador

Joaquim Manoel de Azevedo

— Perante a Junta da Fazenda Nacional desta Província, e no dia 16 de Janeiro proximo futuro, se hão de

arrematar a quem mais der os seguintes Gêneros:

1:000 Varas de Panno de linho.
1:500 Ditas de Brim lizo
2:500 Ditas de Algodão Americano.
100 Arrobas de Ferro em barra.
10 Ponches de panno forrados de baeta.
10 Panellas de ferro cioso.
10 Ditas de dito batido.
10 Serras Iraçáes.
10 Arrobas de Pedra Lume.
10 Maços de Linhas de Roriz.
Todas as pessoas que quizerem largar nos mencionados gêneros, que se achão nos Armazéns do Trem de Guerra desta Cidade compareçam na mesma Junta no dia marcado, onde se lhes acceitarão seus laços. Porto Alegre 24 de Dezembro de 1831.

O Contador
Joaquim Manuel de Azevedo

Alguns tem chamado por a vingança das garrafadas de Marco, e para isso argumentam, que os não nascidos no Brasil são inimigos dos Brasileiros natos. Ora, que vingança se pode tomar contra gente, que não aparece? Se elles compozessem algum partido de vulto, era bom, que todos estivessem à mira, mas o seu numero é de tal, que, (nós o presenciamos) quando os Brasileiros julgão forçoso expellir o Tyrano, tudo como o Chefe de uma facção ante-Nacional, nem um aparece em campo, nenhum se deu a conhecer, nenhum só houve, que tentasse a oposição! E que vingança maior queremos nós do que o triunfo de nossa causa, tão gloriozamente alcançado em 7 de Abril? ! He preciso pois mais discernimento, mais consideração; he preciso mesmo, que se conheça, que não foi o geral dos Brasileiros, chamados adoptivos, quem influiu nas desordens d'esses dias, mas sim um punhado de ignóbeis, bem similarmente ao desrespeitável partido de cacetete, e ponhal, que hoje tenta reviver a memória de factos, que, para felicidade geral da Nação, só devem existir no antro de perpetuo esquecimento.

Os honrados Brasileiros, não nascidos no Império, são amigos dos que n'elle nascerão, são caçados no Paiz, cooperão para a felicidade sua, por isso que tem filhos, e já mais ninguém aspira o infor-

tuno de seus filhos: elles amam a liberdade do Brasil, pois que detestam a escravidão, e sem olharem a sacrifícios, e trabalhos, elles são os primeiros, são até os mais incessantes na sustentação do Governo, que proclamamos em 7 de Abril.

A prova he evidentissima. A Nação Brasileira em 7 de Abril exonerou-se do Chefe, que a regia, e nomeou um outro, isto he, o Governo actual, na memória do Joven Imperador: estes homens, a que chamão inimigos do Brasil, são os primeiros, e os mais assíduos em sustentarem o Governo, que a Nação Brasileira adoptou; logo, como podem ser nossos inimigos os que sustentam, e zellão a nossa mesma liberdade? Drão os políticos de fada e cacete, como já tem dito, o Governo também he nosso inimigo: e nós perguntaremos, e quem nomeou este Governo?

Ora nós, São duvidarmos de que o Governo seja inimigo de alguns Brasileiros, mas he daqueles, que invejosa dos empregos, e cubiqües do dinheiro sem trabalho, procurão por todos os meios a deslacerção da Patria, a ruina intelectual da Nação. só para chegarem á seus fins perniciosos: desses heróes sim, o Governo he inimigo, são inimigos os Brasileiros, e que elles chamão estrangeiros, nós também somos inimigos, e são igualmente todos os bons de bem, Nacionais, ou Estrangeiros.

(Do Novo Tâmoyo.)

Continuação do N. precedente.

Concluimos em fin, que não he o partido Exaltado, a quem se tem sagazmente intitulado enatchista (como se a terra, que no Rio tem feito toda a desordem, fosse por elle conduzida que tem feito nascer esses receios, que existem pela estabilidade das nossas coisas, pois que elle nada poderia conseguir se ellas tivessem tomado a direccão, que devião: he sim o não ter o Povo visto realizadas as

esperanças; que concebera pela Revolução: he a continuaçao de formular, e principios, contra os quais esse é tem declarado no Governo de D. Pedro, e a que atribuião o seu estado deploravel: he o conhecimento, que elles tem adquirido, de que a expulsão de D. Pedro não basta para a sua felicidade, e que nós não devemos só com isso contentar-nos: he finalmente a desconfiança, em que todos se achão, ainda aquelles, que mais monarquistas erão em outro tempo, de que se não apresenta, e triunfa o Partido Republicano; desconfiança, que he fundada no gás de civilização, de que já gosa o Brasil: conhecimento de sua posição geográfica, e da inclinação, que tem todo o Povo Americano á esta forma de Governo.

He em tudo isto, que nós acharemos o fundamento dos receios, que se tem espalhado, e não no partido exaltado, que não quer roubos, nem mortes, quer sim, que se não deixe passar a oportunidade, que temos para a reajustar nossos negócios, sem que nsda se faça, e que quando esse Principe Brasileiro se achar em estado de tomar ás mãos o sceptro, acha nas nossas instituições um fio a rugir, e aos desejos do despotismo, que lhe possa inspirar Conselhos perversos, e não possa por consequência mal escrevir nos. Estas insinuações são principalmente as reformas federativas, que dando as Províncias formules Republicanas as devem contentar, e conservar unidas, porque que por elas conhecendo, que ficão á cubata das tentativas do Poder.

Se todos aqueles juizes antecipados não existissem entre nós, e não existissem com o peso de importância que lhe deu a Revolução d' Abril, o Governo actual se acharia mais firme, e così mais estabilidade os nossos negócios.

Paga nos convencermos de isto lembramo-nos, que pela revolução de nossa Independencia aparecerão estes mesmos receios, mas foi facil então apagarlos, e extinguilos, e trazer as coisas á um estado de alguma firmeza, bem que o Governo deu signas do que

depois veio á ser; por isso que a pena civilização do Brasil não admittiu ainda o reino mais bem fundado pelo establecimento de principios monárquicos, e as ilhas Americanas não se tinham tanto desenvolvido, como hoje.

He enfim, só se mostrando com franco qessa federalista o partido moderado e as Camaras fazendo bem sentir, que trabalho petas reformas reclamadas pelo Brasil, que poderemos gozar de alguma tranquilidad.

Concluindo respondendo á um argumento, que se tem apresentado com muito afán entre os exaltados. He elas direcção, que este não tem traido exemplos dos Estados Unidos, se não para estes rios, mas que para outros se os não tem querido apregoados. V. g. se não tem apregoados a moderação de Washington, e os conselhos davais e todos esses heróes, que planearam tanto sobre a Liberdade Americana... que abri se não procurou desacreditar os homens de influencia etc, &c....

Mas ha uma diferença notavel entre os heróes dos Estados Unidos, e os nostros, qelle se pôudo á todo e te aprouvado.

Esses homens, quando proclamaram a Independencia do seu Paiz, e se puseram á testa de sua revolução, declararam-se contra tudo, que era principio Euromo, e apesar de que o Povo, de onde tinham descendido, fosse um de aquelles, que a esse tempo se podia longe de suas instituições, fôrão convencido deles os primeiros a oponer-se, e que sua Constituição se esta heredaria em seu solio, porque conhecido bem, que por melhor, que fosse uma Constituição Europeia, ella seria sempre pessima para um povo Americano.

Estes homens, verdadeiramente heróes, Iniciaram com o grande partido realista, o que queria a Constituição do legisladores tal qual; e apesar de seus conselhos Sandovais, e de sua moderation o partido contrario (que se reunio ao partido das grandes províncias) se impôs a adquirir uma influencia extra ordinaria na convenção de Philadelphia, quando tractou-se da Constituição Federal, o que deu motivo á

esse e lebre discurso de Franklin, pois que esses homens, que se diz se não desacreditar nos Estados Unidos, querão uma Constituição ainda mais Republicana, do que a que então se fez, e que hoje governa.

Foi esta a confusão dos heróis, que plantaram a Liberdade de América Septentrional, e tem sido a dos nossos heróis? Não são elles os primeiros a sustentar qual é o princípio europeu que encontra em nossa instituição, só fundado nessa desavultada falta de civilização, que segundo elles será eterna? principios, contra os quais o Povo se tem optimamente manifestado? Responda o Brasil.

Só os nossos heróis tivessem seguido os passos de Washington, e Franklin o Brasil era outro: elles seriam idolatrados como aquelle o foi, e seriam pelas posteridades, e não existiriam de certo no meio de um Povo, que as melhores qualidades tem para servir, os Orios, e as dissensões, que hoje nos metathão.

(Do Observador Constitucional.)

Agora pelo Americano sabemos que ha sete qualidades de topes, aqui usados, sem serem o que foi decretado pelo governo; o nosso collega afflige-se com isso em extremo, e quer que o ministro "dé um modelo, marcando a grandeza do topo; declarando se a sua superficie deve ser plana, côncava ou convexa; se o topo deve ser de veludo, de seda, ou de missanga; se a estrella deve ser de retos bordado ou de fio de ouro, ou de metal, ou de missanga, e se os seus raios hão-de ser curvos ou rectos; fixando o lugar donde no chapéu redondo se deve trazer o topo, e finalmente se os topes devem ser da mesma grandeza nos chapéus armados ou maiores, — Depois de coseluida esta importante obra, deseja o Americano que o governo mande punir como rebeldes, todos a quelles que cçarem de outro la-

ço que não seja o indicado. Não sabemos se o nosso collega quiz graciar, e fazer o papel de mauvais *plaisant*, à cerca do decreto ultimô que hizou o represarial, ou se com effeito falla serio. A ser este o caso, aconselhamos ao Americano que continue sempre a ocupar-se de objectos igualmente interessantes; valle isso mais do que meter a zizania entre paizanos, que amão a pátria, e preferem a sua liberdade a todas as considerações humanas, e honrados militares, que tendo os mesmos sentimentos, porventura deixariam de varrer as insinuações perniciosas com que se lhes pinta aguado e comprometido o seu amor proprio, bem como o deçor da corporação a que pertencem.

(Da Aurora Fluminense.)

ANNUNCIOS.

Alugase uma áia de leite sem cria, quem a pretender dirija-se a Rua da Ponte na, casas novas de João Ferreira d' Assis.

— Vende-se um escravo de Nação fadino ainda moço, quitunda e cozinha, o ordinario de maciza; quem o pretender, dirijase à rua do Rozário em uma casa que em outro tempo serviu de Trem

— Alugase uma áia de leite sem cria, quem a pretender dirija-se à Lotica de Antônio Simões Pereira Junior.

Roga-se ao Sr. Baltazar Antônio Soárez que teve Loje de Serralheiro na Rua do Sr. dos Paços no canto da Rua do Fogo, na Corte do Rio de Janeiro quira de clavar a sua marrafa para se tratar negojo do seu interesse; assim como o Senhor Jozé Ignacio Correia do Igoassú — nada